



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/VIAEMO>

VIAGENS POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ENTRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS

TRAVELINGS THROUGH STORYTELLING: BETWEEN EMOTIONS AND FEELINGS

VIAJES POR MEDIO DE LA NARRACIÓN DE CUENTOS: ENTRE EMOCIONES Y SENTIMIENTOS

Jhonatan Cristiano Sales Ramos¹
Janyete Torres Everton²
Ângela do Céu Ubaiara Brito³

Recebido 15/02/2025	Aprovado 04/05/2025	Publicado 23/05/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Este relato apresenta as atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica da Capes/Ueap, realizadas entre outubro de 2022 e março de 2024, com foco na aprendizagem por meio da contação de histórias. O principal objetivo foi estimular o processo de aprendizagem das crianças a partir da literatura infantil, promovendo o reconhecimento de suas emoções e sentimentos e demonstrando o potencial da contação de histórias para despertar curiosidade e interesse pela leitura desde a infância. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou o estudo de caso como metodologia, envolvendo a observação de contações de histórias lúdicas para crianças do 2º período da Educação Infantil, com enfoque na tematização das emoções e sentimentos. Os resultados de extensão evidenciaram que, quando intencionalmente voltadas para o universo emocional e sentimental, as contações de histórias fortalecem o processo de aprendizagem e contribuem para

¹Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP); Letras pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) e Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Fasul Educacional (FASUL).

²Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP); Especialista em Educação Especial e Inclusiva (IESAP) e Professora do Município de Macapá com atuação na Educação Infantil.

³Doutora em Educação (USP), docente na UEAP e PPGED/UNIFAP. Líder do Grupo de pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde, pesquisa sobre jogos, brinquedos, brincadeiras, formação docente e estudos culturais na infância.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

ampliar as experiências das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Aprendizagem literária. Emoções. Sentimentos.

ABSTRACT: This report presents the activities developed within the Pedagogical Residency Program of Capes/Ueap, carried out between October 2022 and March 2024, focusing on learning through storytelling. The main objective was to stimulate children's learning process through children's literature, promoting the recognition of their emotions and feelings and demonstrating the potential of storytelling to spark curiosity and interest in reading from an early age. The research, with a qualitative approach, adopted the case study methodology, involving the observation of playful storytelling sessions for children in the second stage of Early Childhood Education, with an emphasis on the thematization of emotions and feelings. The extension results highlighted that, when intentionally directed towards the emotional and sentimental realm, storytelling strengthens the learning process and contributes to expanding children's experiences.

KEYWORDS: Storytelling; Literary learning; Emotions; Feelings.

RESUMEN: Este informe presenta las actividades desarrolladas dentro del Programa de Residencia Pedagógica de Capes/Ueap, llevadas a cabo entre octubre de 2022 y marzo de 2024, con un enfoque en el aprendizaje a través de la narración de historias. El objetivo principal fue estimular el proceso de aprendizaje infantil mediante la literatura infantil, fomentando el reconocimiento de sus emociones y sentimientos y demostrando el potencial de la narración de historias para despertar la curiosidad y el interés por la lectura desde la infancia. La investigación, con un enfoque cualitativo, adoptó la metodología de estudio de caso, involucrando la observación de sesiones lúdicas de narración de historias para niños del segundo período de Educación Infantil, con énfasis en la tematización de emociones y sentimientos. Los resultados de extensión evidenciaron que, cuando se dirigen intencionalmente hacia el ámbito emocional y sentimental, la narración de historias fortalece el proceso de aprendizaje y contribuye a ampliar las experiencias infantiles.

PALABRAS CLAVE: Narración de cuentos; Aprendizaje literario; Emociones; Sentimientos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

INTRODUÇÃO

A tradição de ouvir e contar histórias é um elemento fundamental da experiência humana, atravessando diferentes culturas e épocas. As narrativas têm o poder de moldar percepções, transmitir valores e conectar indivíduos ao mundo ao seu redor. No contexto da Educação Infantil, essa prática assume um papel essencial, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças desde os primeiros anos de vida.

A construção da linguagem inicia-se ainda no ventre materno, quando o bebê, por volta do quinto mês de gestação, começa a reagir aos estímulos sonoros externos, especialmente à voz da mãe. Após o nascimento, esse processo evolui com os primeiros sons, balbucios e vocalizações, até que a criança alcance a capacidade de produzir palavras e construir narrativas próprias. Dessa forma, o contato com histórias bem selecionadas não apenas estimula a linguagem, mas fortalece a expressão emocional e a curiosidade pelo mundo escrito.

Este estudo surge do interesse em relatar as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica da CAPES, na Universidade do Estado do Amapá (UEAP), vinculadas ao subprojeto Pedagogia, entre outubro de 2022 e março de 2024. O Programa constituiu-se em uma extensão de excelência na rede pública. A pesquisa extensionista foi desenvolvida com crianças do 2º período da Escola Municipal de Educação Infantil Meu Pé de Laranja Lima, localizada em Macapá - AP. As atividades ocorreram ao longo de diversos momentos do programa, com ênfase nos períodos de outubro de 2023 e janeiro de 2024.

A participação ativa da comunidade escolar foi essencial para o desenvolvimento do projeto, envolvendo o comprometimento da professora regente e gestores no planejamento e execução das atividades, o engajamento das famílias que contribuíram com apoio afetivo e incentivo em casa, e a colaboração das próprias



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

crianças, protagonistas das experiências pedagógicas. Essa articulação entre universidade e escola, fortalecida pela cooperação entre todos os envolvidos, proporcionou um ambiente fértil para a construção coletiva do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Durante as rodas de conversas, observou-se que as crianças demonstravam grande interesse em contar e ouvir histórias da literatura infantil. A partir desse envolvimento, tornou-se evidente a necessidade de potencializar o contato com as experiências narrativas. À luz disso, as contações de histórias a partir de obras infantis, no que se refere às emoções e sentimentos, justificam-se pelo desenvolvimento emocional na infância, pela promoção do autoconhecimento e por sua indissociabilidade no processo educativo. Para isso, foram selecionadas obras significativas, como “Pedro vira porco-espinho”, de Janaina Tokitaka; “Perigoso!”, de Tim Warnes; “O patinho feio”, do projeto Conta pra Mim do MEC; e “O Monstro das Cores”, de Anna Llenas, algumas escolhidas pelas crianças e outras por consenso coletivo.

Com as obras em mãos, imaginou-se de que forma cada história poderia ser contada, utilizando uma variedade de materiais como palitos de madeira, papel de alta gramatura, tintas de artesanato e guache, tecido de feltro, pincéis, além de tesoura e cola. Dessa maneira, buscou-se criar uma abordagem criativa e lúdica, empregando diferentes recursos para contar histórias. Entre eles, destacam-se os palitoches (fantoches de palitos) para a história do Patinho Feio e os quadros feitos de feltro para o Monstro das Cores, fortalecendo a importância de abordar as emoções e sentimentos para o ensino e a aprendizagem.

Sob essa perspectiva, os objetivos centrais do estudo foram: fomentar o processo de aprendizagem por meio da literatura infantil, incentivar a curiosidade pela leitura desde a infância e promover o reconhecimento das emoções e sentimentos por



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

meio da contação de histórias e atividades significativas. Ao longo da pesquisa, foi possível evidenciar como essas experiências impactaram positivamente o desenvolvimento das crianças, fortalecendo sua relação com o universo literário e contribuindo para a construção de um repertório significativo de emoções e sentimentos.

A fundamentação teórica do estudo dialoga diretamente com esses aspectos, amparando-se nas contribuições de Abramovich (1999), Batista (2022), Brasil (2018), Souza e Bernardino (2011), Vigotskii, Luria e Leontiev (2010), dentre outras referências, que abordam a literatura infantil e contação de histórias como instrumentos essenciais para o aprendizado e desenvolvimento na infância.

DA TEORIA À PRÁTICA: ENCANTANDO E CONTANDO HISTÓRIAS

As crianças na Educação Infantil ainda estão vivenciando experiências iniciais de letramento. Embora não saibam codificar palavras, já demonstram a capacidade de decodificar o mundo ao seu redor por meio das percepções auditivas e visuais. É na infância que ocorrem os primeiros contatos com as histórias, tanto nos espaços educativos quanto fora deles, proporcionando momentos essenciais para a construção da identidade. Através da interação social, elas desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais que contribuem para a compreensão do ambiente e das relações humanas, consolidando a base para futuros aprendizados. Sobre isso, Vigotskii, Luria e Leontiev (2010, p. 27) apontam que:

[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. [...] os processos são interpsíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos nesse estágio são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intrapsíquico.

As interações entre crianças e adultos, bem como entre as próprias crianças, desempenham um papel essencial na construção do conhecimento. Nesse contexto, a prática de contar e ouvir histórias influencia diretamente o desenvolvimento físico, ao estimular a postura e a expressão corporal em resposta às narrativas, e também o desenvolvimento cognitivo e psicológico. Como apontam Souza e Bernardino (2011, p. 237), “A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil.” Indispensável para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao mergulhar em uma história, a criança embarca em uma viagem imaginativa sem precisar sair do lugar. Durante a narrativa, pode se tornar um herói ou heroína, saltar entre montanhas ou se transformar em um majestoso leão de vasta juba, explorando um universo onde as regras da física são moldadas pela criatividade. Esse exercício simbólico fortalece sua capacidade de expressão e amplia seu repertório emocional e linguístico, enriquecendo sua formação desde os primeiros anos de vida. Nessa esteira, Vigotski (2009) argumenta que a imaginação infantil é um processo essencial para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança crie novas realidades e explore conceitos abstratos por meio da narrativa e do simbolismo.

Na pré-escola, a contação de histórias desempenha um papel essencial no desenvolvimento do conhecimento das emoções e sentimentos, alinhando-se aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), especialmente os eixos “Eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

A abordagem das emoções e sentimentos por meio das narrativas possibilita

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 29-46, Jan-Abr., 2025



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

que as crianças compreendam e expressem suas vivências emocionais, reconhecendo-as como parte fundamental da experiência humana. Segundo Vigotskii (2010), é importante para a criança a interação social e a linguagem na construção das emoções e da expressão simbólica. Sua teoria histórico cultural enfatiza como as crianças internalizam experiências e sentimentos por meio da comunicação e da narrativa.

A inserção de obras infantis que abordam esses temas no ambiente escolar não só ajuda as crianças a entenderem melhor o mundo ao seu redor, como também fortalece a empatia e a interação social delas. Nesse sentido, Batista, Pasqualini e Magalhães (2022, p. 09) ressaltam que, “no início da idade pré-escolar, a criança já consegue fazer uma avaliação emocional positiva ou negativa dos resultados de suas ações, e esta gradual consciência permite à criança progressivamente controlar sua própria conduta [...]”. Tornando-se pequenas contadoras de suas próprias narrativas.

Ao vivenciarem histórias que abordam sentimentos e emoções, as crianças não apenas ampliam sua percepção sobre si mesmas e os outros, mas também consolidam habilidades socioemocionais que influenciarão seu desenvolvimento ao longo da vida.

Em conclusão desse diálogo, é essencial ressaltar as palavras de Abramovich (1999, p. 24) sobre o ato de ouvir histórias:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poética colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (desde que seja boa).

Com base nesse pensamento, torna-se evidente que boas histórias possuem um papel transformador na infância, ampliando horizontes, despertando emoções e



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

promovendo aprendizagens significativas. Em consonância com essa perspectiva, duas contações foram realizadas como parte da experiência pedagógica. A primeira delas envolveu a obra “O Patinho Feio”, de Marismar Borém, organizada pelo Ministério da Educação (MEC) dentro do projeto Conta pra Mim, que promove a literacia familiar. Para tornar a experiência ainda mais interativa e lúdica, foram confeccionados palitoches em feltro, estimulando o trabalho com os sentimentos.

Já a segunda contação teve como base “O Monstro das Cores”, de Anna Llenas, um livro que conduz as crianças ao reconhecimento das emoções por meio das cores. Algumas delas já conheciam a história e, fascinadas pelo enredo, solicitaram que fosse recontada. Diante desse envolvimento, optou-se por utilizar arte em feltro como recurso, criando o monstro das cores em quadros lúdicos de tamanho grande, proporcionando uma experiência sensorial e visual que reforçou o aprendizado das emoções e sentimentos.

Essa estratégia dialoga com propostas educacionais que enfatizam a arte como ferramenta para a expressão emocional e socialização, conforme indicado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Através da experimentação artística, as crianças não apenas identificam e nomeiam suas emoções, mas também aprimoram suas habilidades de comunicação e empatia. Sobre isso, Vigotski (2009) destaca que a arte desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois possibilita a expressão simbólica e fortalece a relação da criança com o mundo ao seu redor.

Ao interagir com diferentes materiais e técnicas artísticas, os pequenos exploram suas emoções e sentimentos de maneira intuitiva, construindo conexões emocionais que influenciam sua socialização e compreensão da realidade. Assim, a arte na educação infantil não se restringe a um fazer estético, mas configura-se como uma linguagem potente de construção de sentido e identidade.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

ENTRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS: A HISTÓRIA É...

A contação de histórias ao ar livre é uma prática que potencializa a aprendizagem infantil ao integrar elementos sensoriais e ambientais ao processo narrativo. Segundo Abramovich (1999), ouvir histórias é um ato que desperta encantamento e amplia referenciais, tornando-se ainda mais significativo quando associado a um ambiente lúdico e interativo.

Nesse contexto, a experiência com a história “O Patinho Feio” foi realizada em um espaço externo da escola, aproveitando o clima agradável e a sombra de uma árvore para criar um ambiente acolhedor e propício à imersão na narrativa. A preparação do espaço envolveu a disposição de guarda-chuvas infantis, bolas e livros previamente explorados em sala de aula, elementos que contribuíram para a ambientação e estimularam a participação ativa das crianças.

Além disso, a escolha de um contador caracterizado como Duende dialoga com a abordagem da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (2003), que enfatiza a importância de conectar novos conhecimentos a experiências prévias dos alunos. A relação com a época natalina fortaleceu o engajamento das crianças, tornando a atividade mais envolvente e emocionalmente marcante.

O uso de palitoches como recurso pedagógico também se fundamenta na perspectiva de Vigotski (2009) sobre o papel dos instrumentos mediadores no desenvolvimento infantil. Os fantoches de palito não apenas facilitaram a compreensão da história, mas também estimularam a expressão oral, a imaginação e a interação social, aspectos essenciais para o desenvolvimento da linguagem e da cognição na infância.

Dessa forma, a contação de histórias ao ar livre, aliada a recursos visuais e à caracterização do contador, proporcionou uma experiência rica e multidimensional,

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

fortalecendo o vínculo das crianças com a literatura e promovendo aprendizagens significativas (Ver Figura 1 e 2).

Figura 1 - Palitoches - O patinho feio



Fonte: arquivo dos autores (2024)

Figura 2 - Contação ao ar livre



Fonte: arquivo dos autores (2024)

A partir da história “O Patinho Feio”, as crianças demonstraram compreender a ideia central da narrativa, sendo estimuladas a refletir sobre temas como autoaceitação, empatia e diferenças individuais. A abordagem pedagógica incluiu perguntas direcionadas que incentivaram a identificação e expressão de sentimentos, promovendo um diálogo sobre como a indiferença pode impactar emocionalmente o indivíduo.

Segundo Vigotski (2009), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação social e da internalização de experiências simbólicas, como as narrativas. A literatura infantil, ao abordar questões emocionais, possibilita que as crianças construam significados sobre si mesmas e sobre o outro, fortalecendo sua capacidade de empatia e compreensão das diferenças.

Além disso, estudos sobre empatia e desenvolvimento emocional indicam que a escuta de histórias contribui para a formação da identidade e para o



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

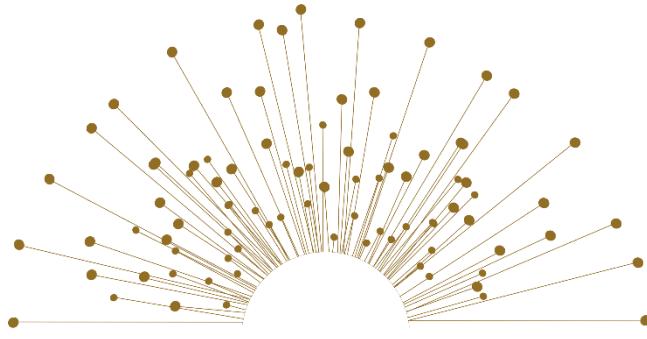
reconhecimento das emoções próprias e alheias. A pesquisa de Santos-Dias, Lopes e Zanon (2022) destaca que a empatia é um constructo multidimensional, envolvendo componentes afetivos, cognitivos e comportamentais, sendo essencial para a convivência social e para a construção de relações saudáveis.

Dessa forma, ao vivenciar a história do Patinho Feio, as crianças não apenas compreenderam a narrativa, mas também foram incentivadas a refletir sobre suas próprias emoções e sobre a importância da aceitação e do respeito às diferenças. Esse processo fortalece habilidades socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento infantil e para a construção de uma sociedade mais empática e inclusiva.

A segunda contação de história aconteceu na sala de aula, tendo como base a obra “O Monstro das Cores”. Para preparar as crianças e estimular a imaginação criativa, foi introduzida a ideia de um ser misterioso que habitava dentro de uma garrafa: possuía cabelos alaranjados, vestia-se em tons de verde escuro e verde claro, seus olhos puxadinhos se abriam para explorar o mundo, suas orelhas captavam histórias e, de sua boca, novas narrativas fluíam.

Essa introdução serviu como um gatilho para a imersão na narrativa, tornando-a mais envolvente e sensorial para os pequenos. A atmosfera lúdica provocou reações espontâneas de surpresa, curiosidade, atenção e alegria, consolidando o envolvimento das crianças no processo.

A construção desse momento inicial reforçou a ideia de que a literatura infantil pode ser um espaço de descobertas e emoções compartilhadas, ampliando não apenas o interesse pela história, mas também o vínculo afetivo com o aprendizado (Ver Figura 3).



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Figura 3 - O ser da garrafa



Fonte: arquivo dos autores (2024)

A atividade de contação dialogada da história “O Monstro das Cores”, de Anna Llenas, proporcionou um espaço significativo para a exploração das emoções infantis, permitindo que as crianças as identificassem e expressassem de maneira estruturada. Essa narrativa apresentou associação das emoções às cores: alegria (amarelo); tristeza (azul); raiva (vermelho); medo (cinza ou preto); calma (verde) e amor (rosa). Segundo Vigotski (2009), o desenvolvimento emocional está diretamente ligado à interação social e à linguagem, sendo a narrativa um instrumento poderoso para a construção da consciência emocional. (Ver Figura 4 e 5).

Figura 4 - O monstro das cores



Figura 5 - Durante a contação



Fonte: arquivo dos autores (2024)

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 8, n. 1, p. 29-46, Jan-Abr., 2025

Fonte: arquivo dos autores (2024)

Durante a contação, cada emoção foi apresentada de forma dialogada, incentivando as crianças a refletirem sobre como lidam com diferentes emoções no cotidiano e como a organização emocional contribui para um desenvolvimento saudável e equilibrado. Essa abordagem se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a importância da educação socioemocional na infância, especialmente nos campos de experiência “O Eu, o Outro e o Nós” e “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”.

Para tornar a experiência mais concreta e sensorial, foram utilizadas tiras de papel crepom com as cores das emoções abordadas na história. Por conseguinte, as crianças exploraram cada emoção associando-as às cores, ao mesmo tempo que desemaranhavam as tiras de papel em um diálogo que lhes possibilitava expressar situações que correspondiam a cada emoção. Segundo estudos sobre aprendizagem ativa e materiais manipuláveis, o uso de elementos visuais e táteis favorece a assimilação dos conceitos, permitindo que as crianças estabeleçam conexões entre as cores, emoções e sentimentos de forma intuitiva. (Ver Figura 6).

Figura 6 - Emaranhado de emoções





ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

Fonte: arquivo dos autores (2024)

Essa estratégia reforça a teoria de Piaget (1976) sobre o papel da experimentação no desenvolvimento cognitivo infantil, destacando que a manipulação de materiais físicos contribui para a construção do conhecimento. Dessa forma, a atividade não apenas estimulou a compreensão emocional das crianças, mas também fortaleceu sua capacidade de organização interna, promovendo um aprendizado significativo e alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, destaca-se que, além da experimentação e da manipulação concreta, as expressões simbólicas e criativas igualmente desempenham um papel de valor no processo educativo. A expressão artística na infância, por exemplo, exerce uma função relevante no desenvolvimento emocional e cognitivo, permitindo que as crianças externalizem sentimentos e compreendam melhor suas próprias emoções. Segundo Vigotski (2009), a arte é um instrumento poderoso para a construção do conhecimento, pois possibilita a interação entre pensamento, linguagem e afetividade, promovendo a organização interna das emoções.

Considerando esses aspectos, as crianças participaram de uma atividade de expressão artística, na qual foram incentivadas a refletir sobre emoções e sentimentos significativos para elas e a representá-los por meio da pintura em papel A3. (Ver Figura 7). Essa abordagem se fundamenta na ideia de que a arte não apenas estimula a criatividade, mas também fortalece a autoexpressão e a percepção do outro, aspectos essenciais para o desenvolvimento socioemocional.

Figura 7 - Expressão artística na temática de emoções e sentimentos



Fonte: arquivo dos autores (2024)

A aluna pintou a si mesma junto com sua mãe e irmã, afirmando que quando está com elas, fica alegre e feliz. A atividade foi integrada à contação de histórias, tornando-se interativa e conectada a práticas pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento de si e dos outros. Segundo estudos sobre arteterapia e educação emocional, como os de Abramovich (1999) e Cunha (2015), a arte permite que as crianças explorem suas emoções de forma segura e significativa, promovendo a empatia e a socialização.

Dessa forma, a experiência artística não apenas complementou a narrativa, mas também proporcionou um espaço de reflexão e expressão emocional, contribuindo para um aprendizado mais profundo e integrado. Ao permitir que a criança se representasse ao lado de figuras afetivamente importantes, como sua mãe e irmã, a atividade promoveu o reconhecimento de vínculos ao considerar as emoções e sentimentos.

Além disso, ao ser articulada com práticas pedagógicas intencionais, a



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

proposta ampliou a possibilidade de diálogo entre o mundo interno e o ambiente escolar. Nesse entendimento, reforça-se a relevância de abordagens que valorizem a escuta sensível, o acolhimento das emoções e sentimentos e a valorização da subjetividade das crianças no cotidiano da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências com a contação de histórias, em especial *O Patinho Feio* e *O Monstro das Cores*, e considerando os seus desdobramentos em atividades pedagógicas desenvolvidas, foi possível evidenciar o potencial transformador das narrativas no contexto da Educação Infantil, sobretudo no que se refere ao reconhecimento, à expressão e ao trabalho com emoções e sentimentos. Quando mediadas de forma intencional, as histórias permitiram às crianças não apenas compreender os enredos e personagens, mas também refletir sobre suas próprias vivências, desenvolvendo empatia, autorregulação emocional e habilidades sociais.

As interações que ocorreram durante e após as narrativas mostraram que as crianças foram capazes de absorver e ressignificar os elementos das histórias, sendo possível estimulá-las com perguntas específicas em momentos distintos e obter retornos satisfatórios quanto à sua compreensão e envolvimento.

Com base nas intervenções realizadas, é possível afirmar que os objetivos do estudo foram plenamente alcançados: o fomento ao processo de aprendizagem por meio da literatura infantil e o estímulo à curiosidade pela leitura na infância foram visivelmente promovidos. Além disso, o reconhecimento e a expressão das emoções e sentimentos foram incentivados por meio da contação de histórias e das atividades significativas relacionadas às obras infantis.

A narrativa de *O Patinho Feio* favoreceu o diálogo sobre pertencimento, identidade, indiferença, exclusão e aceitação, proporcionando um espaço seguro para



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

que as crianças compartilhassem experiências pessoais. Já *O Monstro das Cores*, com uma linguagem acessível e recursos visuais simbólicos, fomentou a identificação e nomeação das emoções para o desenvolvimento da consciência emocional de forma lúdica e significativa.

A participação no Programa de Residência Pedagógica (CAPES/UEAP) configurou-se como uma experiência formativa essencial, permitindo ao licenciando vivenciar de forma aprofundada a realidade da Educação Infantil. Inserido no cotidiano escolar, o residente pôde compreender as especificidades do trabalho com crianças pequenas, reconhecendo a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta sensível, o afeto e a ludicidade.

Por fim, essas experiências marcaram a trajetória acadêmica, profissional e pessoal, sendo possível constatar que o professor da Educação Infantil assume diversos papéis: ora é o contador de histórias, guiando as crianças por aventuras imaginativas; ora é o ouvinte, aprendendo com a riqueza do universo infantil e suas múltiplas formas de expressão. Nesse constante diálogo entre contar e ouvir histórias, a educação se fortalece e se humaniza, preparando as crianças para um mundo onde o conhecimento, a criatividade e o trabalho com as emoções e sentimentos caminham juntos.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil – Gostosuras e bobices.** São Paulo: Editora Scipione, 1999.

BATISTA, Jéssica Bispo; PASQUALINI, Juliana Campregher; MAGALHÃES, Giselle Modé. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. **EDUCAÇÃO E REALIDADE** , v. 47, p. 1-25, 2022.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 1, Jan-Abr., 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília, DF: MEC, 2018.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2015.

LLENAS, Ana. **O monstro das cores.** Anna Llenas: tradução de Rosana de Mont'Alverne. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MEC. O patinho feio [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** 4^a. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

SANTOS-DIAS, Dardielle; LOPES, Rosalice; ZANON, Regina Basso. **As bases desenvolvimentais da empatia:** um modelo teórico integrativo. Psicologia, Educação e Cultura, v.26, n. 2, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/42104/1/PEC%20Setembro%202022-55-72%20empatia.pdf>. Acesso em: 17 abril 2025.

SOUZA, L. O. de.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e ensino fundamental.** Educere et Educare – Revista de Educação. 6(12), 235-249, 2011.

TOKITAKA, Janaina. **Pedro vira porco-espinho.** São Paulo: Jujuba, 2017.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Icone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. Série: Ensaios Comentados.

WARNES, Tim. **Perigoso!.** Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2014.